

EMIGRAÇÃO E PROTESTANTISMO: VIVÊNCIA RELIGIOSA DE FIÉIS EVANGÉLICOS EM CONTEXTO EMIGRATÓRIO

Karla Duarte Faria
Universidade Vale do Rio Doce – MG – Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG

Aparecida Amorim
Professora da Universidade Vale do Rio Doce - MG

Carlos Alberto Dias
Professor da Universidade Vale do Rio Doce - MG

Sueli Siqueira
Professora da Universidade Vale do Rio Doce - MG

Resumo

Este artigo apresenta a postura de fiéis de Igrejas Protestantes da cidade de Governador Valadares quanto à emigração internacional e sua consonância com a posição das igrejas. Em entrevistas domiciliares realizadas com familiares de emigrados e pastores, identificou-se tanto o posicionamento em relação à participação do fiel no processo emigratório, quanto o suporte fornecido pelos pastores aos familiares dos emigrados. Concluiu-se que a postura crítica dos pastores em relação a emigração ilegal não inibe os fiéis de assumirem atitudes contraditórias ao difundido pelas igrejas. Os fiéis acreditam que mesmo descumprindo as orientações das igrejas, contam com a proteção divina para obter sucesso na emigração.

Palavras-chave: emigração internacional, igrejas protestantes, familiares de emigrantes

Sessão Temática

Demografia e políticas públicas

D1 - Migração em Minas Gerais

Emigração e protestantismo: vivência religiosa de fiéis evangélicos em contexto emigratório¹

Introdução

A emigração e o crescimento do protestantismo são dois fenômenos sociais que alcançaram grandes proporções na região e, em especial, na cidade de Governador Valadares. Este trabalho visa identificar a postura assumida pelo fiel que decide emigrar, em consonância com a posição assumida pelas igrejas evangélicas, no tocante ao processo emigratório. Não é aqui, diretamente, levada em conta a opinião de emigrados, mas dos familiares que permaneceram na cidade, que são membros de igrejas evangélicas locais. São também relatados os tipos de suportes oferecidos e a importância do apoio religioso para os familiares e emigrantes residentes em solo estrangeiro.

A importância desse trabalho está em verificar a forma pela qual os fenômenos sociais emigração e protestantismo se inter-relacionam e exercem influência sobre os fiéis no contexto social. Vale lembrar que a cidade de Governador Valadares apresenta um conjunto de mecanismos facilitadores para emigração e que faz parte do imaginário popular a idéia que emigrar é uma boa alternativa para os projetos futuros. As igrejas evangélicas, independentemente das orientações doutrinárias se posicionam contra a emigração de seus membros quando esta é indocumentada, ou seja, sem o visto de trabalho. Tal posicionamento é fundamentado em questões éticas e morais, que contra-indicam a entrada para trabalhar sem os documentos necessários em outro país bem como as ações que coloquem em risco a unidade familiar.

O cidadão e membro de uma igreja evangélica encontram-se envolvido por essas duas grandes forças que apontam para sentidos contrários, uma força de uma cultura emigratória e uma força doutrinária contrária a emigração indocumentada. Dessa forma o sujeito, perante o desejo de deixar seu país de origem, assume uma postura ambígua e contraditória frente a sua própria crença religiosa.

Este artigo foi produzido a partir do banco de dados da pesquisa “O impacto do processo migratório sobre a participação e adesão de fiéis às igrejas protestantes na Região do Vale do Rio Doce”, realizada no período de 2005 a 2008.

Foram realizadas entrevistas estruturadas com 70 líderes religiosos de igrejas situadas em cidades da Região do Vale do Rio Doce, que forneceram indicações de fiéis que possuem algum familiar no exterior como emigrante. Atenção foi dada aos fiéis cujo parente reside nos Estados Unidos. Foram realizadas 227 entrevistas estruturadas com familiares de emigrantes que freqüentam igrejas evangélicas, residentes na cidade de Governador

¹ Este artigo apresenta dados coletados na pesquisa *O impacto do processo migratório sobre a participação e adesão de fiéis às igrejas protestantes na Região do Vale do Rio Doce*, coordenada pelo professor Dr. Carlos Alberto Dias com a participação das Professoras mestre Aparecida Amorim e Dra. Sueli Siqueira. A pesquisa contou com financiamento da FAPEMIG (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais).

Valadares, a fim de identificar de que forma avaliam o suporte que recebem das igrejas que freqüentam. Os dados coletados nas entrevistas estruturadas foram registrados em formulário próprio, e posteriormente processados e tratados mediante a utilização do programa SPHIX.

As igrejas protestantes que fizeram parte da investigação foram classificadas como pertencentes às seguintes orientações doutrinárias: ²Protestantismo Histórico, Pentecostalismo, Neopentecostalismo e Outras Evangélicas.

Por Protestantismo Histórico entende-se as denominações resultantes da Reforma Protestante desencadeada pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546). Aqui se inclui as denominações que chegaram ao Brasil no decorrer do século XIX e se cresceram a partir da metade do século XX, com clara intenção missionária, são elas: Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Batista e Episcopal e seguindo a classificação de Bitterncourt Filho (2003) a Igreja luterana (de origem Norte-Americana). Apesar deste autor e também Mendonça (1999) considerarem a Igreja Adventista do Sétimo dia como seita do ponto de vista do protestantismo, nós decidimos incluí-la na categoria *Protestantismo Histórico*, o que se justifica se considerarmos a origem protestante desta igreja ou a sua origem na cultura protestante. Assim como as demais, ela surgiu nos EUA no fim do século XIX e veio para o Brasil com a clara intenção missionária, é institucionalizada, possui um corpo fixo de fiéis.

O pentecostalismo é composto pelas igrejas Assembléia de Deus e Congregação cristã no Brasil (as denominadas do pentecostalismo clássico). Igreja do evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo, Casa da Bênção; a sua dissidência Igreja Tabernáculo evangélico de Jesus. Além das pentecostais renovadas fruto de divisões internas nos seios das protestantes históricas: Batista Renovada, Metodista Renovada, Metodista Wesleyana, Batista Wesleyana, Presbiteriana Renovada, Igreja Presbiteriana Independente Renovada, Adventista da Promessa e outras igrejas que surgiram do interior das Igrejas do Protestantismo Histórico de Missão que no nosso trabalho denominamos como Protestantismo Histórico.

O Neopentecostalismo é composto pelas igrejas surgidas no Brasil no início dos anos se 19 80, fundadas por líderes carismáticos que em muitos casos se tornaram empresários religiosos com influências norte-americanas. Aqui seguimos a tipologia proposta por Mariano (1999). As Igrejas que compõem esta vertente são: A Igreja Universal do reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Cristo Vive, Sara Nossa Terra, Comunidade da Graça, Renascer em Cristo e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. Estas são Igrejas recentes, formadas a partir da metade dos anos de 1970 e que apresentam um crescimento vertiginoso desde as décadas de 1980 e 1990 até os dias atuais.

As Outras protestantes ou outras evangélicas foram classificadas neste artigo como as igrejas que se dizem sem denominação, são igrejas cristãs que defendem o fato de que Deus não criou nenhuma denominação, mas que a igreja de cristo é uma só. Não se consideram

² Essa classificação foi desenvolvida identificar e agrupar as diversas igrejas que fizeram parte da pesquisa *O impacto do processo migratório sobre a participação e adesão de fiéis às igrejas protestantes na Região do Vale do Rio Doce*.

evangélicos, no sentido corrente do termo, mas cristãos. Crêem que ao se criar denominações oficializa-se a divisão. Afirmam que a divisão atual das igrejas é uma contradição em relação à revelação divina. Consideram-se parte da igreja de Cristo que se reúnem em diferentes estados e cidades, apresentam semelhanças com as demais igrejas evangélicas que nos permite inseri-las na pesquisas.

História e implicações da emigração em Governador Valadares

De acordo com Sasaki (2000) as migrações são movimentos populacionais fruto de uma combinação de fatores culturais, demográficos e econômicos essenciais para a compreensão da formação das sociedades, do desenvolvimento do capitalismo e das identidades culturais. Esse fenômeno provoca mudança social nas comunidades em modernização para a construção de um novo estilo de vida. (AMORIM, 2007)

O movimento emigratório iniciado na cidade Governador Valadares e região na década de 1960 têm marcado profundamente sua história, constituindo-se num fenômeno sócio cultural.

O Estado de Minas Gerais, assim como a Região do Vale do Rio Doce e Zona da Mata, era habitado por índios Botocudos até que desbravadores começaram a investir na região em busca de ouro e pedras preciosas. De acordo com Soares (1995), há um consenso entre os estudiosos da história de Minas Gerais, que as expedições começaram explorar o estado por volta de 1572. Posteriormente foram chegando à região, aventureiros e comerciantes em busca de riquezas. No entanto as atividades mineradoras sucumbiram no final do século XVIII e foram substituídas pela criação de gado e o cultivo de cereais. Em seguida, de acordo com Espíndola (1999), foi a vez do cultivo do café e da extração de madeira assumirem lugar de destaque na economia regional, em meio à construção da estrada de ferro Vitória/Minas que teve início em 1903. Entretanto a principal fonte econômica da região é novamente modificada assim que terminaram as construções da estrada de ferro. A especulação comercial e a atividade latifundiária tornam-se as atividades mais promissoras para a região. (SOARES, 1995).

A economia regional foi liderada pela exploração predatória dos recursos naturais disponíveis até que os mesmos se esgotaram em função do pouco cuidado com a auto-sustentabilidade de cada ciclo. Como consequência uma crise econômica se tornou inevitável. Segundo Siqueira (2003, p. 3)

[...] essa região é caracterizada historicamente pela existência de ciclos econômicos extrativistas e exploratórios. O esgotamento destas atividades baseia-se na fragilidade, em termos de manutenção do crescimento auto-sustentado. A precária substituição de uma atividade predatória por outra levou os ciclos ao esgotamento, gerando estagnação e crise.

Foi nesse contexto de crise econômica, que em 1942 aconteceu o acordo de Washington que permitiu uma guinada e restabelecimento da economia local. O referido acordo celebrado entre os governos brasileiro e americano concedia a este a exploração da mica, um mineral aqui presente em grande quantidade. Em troca, contribuiriam na melhoria da

infra-estrutura regional. Neste sentido foi realizado o saneamento da região para a erradicação da malária e outras doenças, impulsionando o desenvolvimento regional e promovendo a melhoria das condições de vida da população residente. A mica era matéria prima utilizada na produção de utensílios elétricos e instrumentos de precisão essenciais para indústria bélica americana. (MOURA, 2005)

Entretanto, ao findar a Segunda Grande Guerra, a mica foi substituída por outros produtos gerando na cidade uma onda de desemprego. Houve então uma crise em função da impossibilidade dos latifúndios absorverem a mão-de-obra proveniente da exploração das minas. Governador Valadares que vinha passando por um período de desenvolvimento significativo entrou numa fase de retração econômica e populacional.

Siqueira (2008) afirma que os primeiros emigrantes valadarenses partiram da cidade em 1964 e foram com visto de trabalho. Esses emigrantes se dirigiram para a Região de New York nos Estados Unidos. A partir destes primeiros emigrantes documentados uma rede social no país de destino foi configurada e isto possibilitou o *boom* emigratório na segunda metade dos anos de 1980.

A importância das redes na configuração e direcionamento das redes é apontada por Sasaki (2000, p.10) quando afirma que “[...] os grupos tendem a migrar para lugares onde possuem contatos prévios: amigos, parentes e conterrâneos [...] as redes migratórias compõem um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras”.

Soares (1995) também revela que o país de destino escolhido por 82% dos valadarenses é os EUA. Tal escolha não se deu alheatoriamente. Governador Valadares e região cresceram significativamente, graças ao acordo estabelecido com os Estados Unidos. A vinda de americanos para a Região contribuiu para que a população local associasse a visão de progresso, desenvolvimento e poder econômico.

Siqueira (2008) considera que a presença dos americanos na década de 1940 e o desenvolvimento que marcou a cidade neste período configuraram, no imaginário popular, a idéia de que os Estados Unidos era um país rico e de grandes possibilidades. Aponta, também, outros três fatores que contribuíram para o crescimento do fluxo em 1985. São eles: A existência de um mercado de trabalho secundário no destino, a constituição de mecanismos facilitadores na origem (agências de turismo que viabilizavam o projeto, agenciadores que organizavam a travessia pela fronteira do México, empresas especializadas na falsificação de passaporte e visto americano, etc.) e um fator definidor que é a formação e consolidação das redes sociais na origem e no destino. Esse conjunto de fatores possibilitou aos moradores da região, que na segunda metade da década de 1980, vivenciavam um período de crise econômica que atingia todo o país, ter como possibilidade a emigração para os EUA como uma forma de ascensão social ou manutenção do seu padrão de vida.

O sucesso alcançado e divulgado pelos pioneiros valadarenses que emigraram juntamente com sua disponibilidade para acolher e ajudar seus conterrâneos até que se adaptassem em terras estrangeiras tornou o desejo de migrar uma possibilidade fácil de ser acessada.

Atualmente a conexão Governador Valadares – Estados Unidos está fortemente estabelecida fomentando o sonho de “Fazer a América” que perpassa a mente de um grande número de cidadãos da cidade e região. Esses visam alcançar estabilidade econômica, conforto, acesso aos produtos tecnológicos mais avançados, melhorando cada vez mais a qualidade de vida para si e seus familiares. (MOURA, 2005)

Nesse contexto por questões econômicas, sociais, políticas e também devido às redes sociais que foram se construindo ao longo do processo emigratório se instalou em Governador Valadares e Região uma cultura de emigração. O sonho de ir para os Estados Unidos, mais do que um sonho transformou-se numa alternativa viável.

As remessas de dólares com destino a Governador Valadares se tornaram freqüentes movimentando a economia local. Numa pesquisa de campo realizada na cidade de Boston (MA) e em Governador Valadares (MG), Martes e Soares (2006, p. 50) fazem a seguinte afirmativa no tocante às remessas e formas de aplicação do dinheiro enviado para o Brasil:

Quase 80% dos emigrantes brasileiros remetem dinheiro ao Brasil com alguma regularidade. Dinheiro esse que, de acordo com a finalidade, distribui-se da seguinte maneira: ajuda familiar (76%), compra de imóveis no Brasil (25%), aplicação em investimentos financeiros (16%), pagamento de dívidas (6%) e ajuda a entidades (4%).

Esses autores também salientam que as remessas não se concentram em uma região específica de destino se dividindo tanto em grandes centros como em pequenas cidades. Nas pequenas cidades os efeitos benéficos em função da movimentação econômica proveniente das remessas são visíveis. Diferentemente, nos grandes centros, os efeitos das remessas sobre a dinâmica econômica são ínfimos. Na cidade de Governador Valadares o efeito do envio das remessas têm pontos positivos uma vez que se constitui como uma fonte de recursos, contribuindo assim, para a dinamização do comércio e do setor da construção civil.

De acordo com Martes e Soares (2006), nos últimos dez anos foram construídos em Governador Valadares mais de 400 novos prédios, sem contar casas, lojas e salas comerciais. Os emigrantes adquiriram 46,7% do total dos imóveis construídos e investiram US\$154 milhões na construção civil.

A excessiva oferta no campo imobiliário, a queda do dólar que atingiu valores muito baixos a partir de 2007, a crise da economia americana, a estabilização da economia brasileira, fez com que o preço dos imóveis despencasse gerando prejuízos para os emigrantes que centraram seus investimentos neste setor.

Outro ponto a ser levado em consideração é a forma como esse dinheiro vem sendo investido. De acordo com os pesquisadores ³, a maior parte do dinheiro enviado ao Brasil não são aplicados de forma produtiva, e isso se deve ao fato do País não oferecer um ambiente propício para o investimento de tais remessas. Nas palavras dos pesquisadores,

Essa distribuição reforça evidências de que as remessas monetárias, raramente, são usadas com propósito produtivo, o que se deve em larga medida à inexistência de ambiente propício a esse tipo de investimento: se o país de

³ Soares, 1995; Martes, 1999; Siqueira. 2006.

origem não oferece ambiente social, econômico e institucional favorável para que o migrante use seu capital econômico e humano produtivamente, parece irreal esperar que as remessas possam, por si mesmas, promover a redução da pobreza e o desenvolvimento local. (MARTES e SOARES, 2006, p. 50)

Dessa forma, o dinheiro advindo do trabalho dos emigrantes acaba sendo direcionado a finalidades outras que não promovem redução de pobreza e desenvolvimento local. O investimento é feito em benefícios individuais uma vez que têm um efeito positivo direto apenas para seus beneficiários, ou seja, o emigrante e sua família.

Siqueira (2006) aponta outros fatores que também geram a improdutividade dos investimentos dos emigrantes. Descreve que grande parte dos emigrantes que retorna faz investimentos, principalmente no setor do comércio e serviços, contudo parte deles acaba não obtendo sucesso. A principal razão do insucesso apontado pela pesquisadora é o fato de não possuírem experiência como empresário, desconhecerem a lógica do mercado e investirem em empreendimentos que não possuem nenhum conhecimento, não fazem pesquisa de mercado e decidem em que investir por informações de amigos ou simplesmente porque acham que dará certo.

Muitos dos que investem e não obtêm sucesso acabam reemigrando. Os milhares de emigrantes mal sucedidos em seus investimentos não são visíveis para a comunidade. Contudo aqueles que conseguem obter sucesso nos investimentos tornam-se muito visíveis e estimulam a idéia de que é possível, sem muitas dificuldades, emigrar, retornar e tornar-se empresários, aumentar sua renda e ter uma ascensão social.

Embora a emigração permita um aumento substancial na renda familiar, enquanto o emigrante envia remessas, ou mesmo quando retorna e faz seus investimentos na cidade de origem, possibilitando, assim, uma dinamização da economia local, contudo, não se deve deixar de levar em consideração os problemas e dificuldades que a mesma trás.

A inflação dificulta a vida dos que não emigraram. Na Região de Governador Valadares imóveis urbanos e propriedades rurais a partir dos anos de 1980 sofreram alta fora da realidade do mercado. Um exemplo disso é a subida de preço dos imóveis da Região.

As terras da região, mesmo tendo caído sua produtividade, são supervalorizadas, quando se leva em conta a sua rentabilidade. A propriedade rural e urbana passa a ter um valor especulativo e não produtivo, torna-se uma reserva de valor para o emigrante. (SIQUEIRA, 2006, p. 139)

Outro fator negativo a ser considerado decorrente do fluxo migratório para o exterior é o fato de que a participação no processo emigratório de grande número de valadarenses se dá de forma indocumentada, gera riscos objetivos e subjetivos tanto para os atores quanto para os seus familiares. O sofrimento e a solidão proveniente da separação, e ainda a contínua preocupação com o bem-estar do parente emigrado é uma constante nesse contexto familiar. O que torna o fenômeno emigratório um processo permeado por sentimentos ambíguos.

É compreensível que diante desta instabilidade e incertezas o cidadão busque mecanismos para restabelecer a segurança e o equilíbrio para sua vida. Nesse contexto, as igrejas se

apresentam como instituições de apoio e conforto para aqueles que a buscam. A família do emigrado encontra na igreja um espaço que o acolhe e o ampara nos planos emocional, psicológico e espiritual.

O movimento religioso na contemporaneidade e sua importância para o ator social

O número de templos religiosos em Governador Valadares tem crescido em proporções significativas. Segundo Amorim (2007, p.3) “a forte presença dos protestantes na cidade... [fez com que a cidade fosse] considerada, ainda que forma exagerada, como a capital evangélica do Brasil”. Em termos percentuais o crescimento do número de templos religiosos evangélicos, do ano de 2004 para 2005, foi de 5,7%. Em 2004 se encontravam instituídas na cidade 692 igrejas, e em 2005 foi registrado a existência de 731 templos.

A religião é um fenômeno social e cultural que engloba em seu contexto ações, práticas e ritos ligados a um simbolismo. Simbolismo este, fruto de concepções, atribuições e histórias relacionadas a um determinado Deus. As práticas religiosas são carregadas de sentimentos, afetos e emoções direcionadas a esse sagrado visando a salvação eterna. Busca-se o livramento das agruras provenientes da peregrinação pela terra e mais recentemente almeja-se também benesses materiais. Entretanto, para que a função social da religião atue de forma efetiva é preciso que se mantenha uma estrutura coerente e organizada entre as práticas e os pensamentos religiosos; e ainda, que se consiga incutir na consciência de seus membros valores, costumes percepção e visão de mundo transformando-os em hábitos. É no alcance desses objetivos que se avalia a eficácia simbólica e social da igreja. Sua prática é pautada na produção de crenças, exigindo para tal que seja realizado um trabalho de socialização que favoreça a introjeção de determinados princípios. A religião é uma forma encontrada pelo homem para a manutenção do mundo humanamente criado e assume na cultura um espaço de proeminência.

O mundo é socialmente construído sob bases precárias. A sua legitimação é, por conseguinte, necessária e ocorrerá através da construção de discursos legitimadores, neste sentido o discurso religioso se destaca como um dos mais eficazes para tal tarefa. Segundo Berger

A religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo de legitimação. Toda legitimação mantém a realidade socialmente definida. A religião legitima de modo tão eficaz porque relaciona com a realidade suprema as precárias construções da realidade erguida pelas sociedades empíricas. (1985, p, 45)

Só a partir do momento que se reconhece a efetividade do discurso legitimador criado pelas religiões e que designam uma relação necessária entre o cosmos e a realidade social é que a instituição religiosa será legitimada, ou seja, será considerada válida e obterá adeptos.

De acordo com Cazenuve citado por Amorim (2007) as religiões desempenham papel fundamental no sentido de prestar amparo necessário aos indivíduos perante a angústia

característica da fragilidade humana tanto ao que tange as questões subjetivas quanto ao que se refere às questões objetivas. Em seus escritos, Freud (1996) relata que tal fragilidade é proveniente da condição efêmera do homem. Ou seja, o homem angustiado com sua impotência em relação aos acontecimentos naturais vê na religião uma possibilidade de controlá-los por meio de sua fé na proteção divina.

Ainda segundo Freud (1996), o homem busca na religião a resposta para todas as suas perguntas. É exatamente em um contexto social permeado pelas incertezas impostas pela pós-modernidade onde o homem possui muitas perguntas e não mais as instâncias que outrora as respondiam, que é presenciado um momento de alastramento das religiões em todo o mundo. No contexto das sociedades pós-modernas pautadas no pensamento único o neoliberalismo é instaurado cada vez mais num estilo de vida baseado no imediatismo, no consumismo que privilegia o ter em detrimento do ser. Em meio a essa lógica mercantil, demandas, muitas vezes desnecessárias, fomentam o consumismo. Esse consumismo gera a ilusão de que o sentimento de vazio interior inerente ao ser humano possa ser suprido. Entretanto, devido ao funcionamento do sistema neoliberal associado à condição desejante própria do sujeito, essa falta não pode ser tamponada.

O desejo começa a surgir no indivíduo nas primeiras experiências de satisfação com a mãe, nas quais esta supre suas necessidades físicas (fome) e também investe a criança com seus carinhos e suas palavras. Nesse momento a criança ainda não tem mecanismos para realizar uma mediação psíquica dessa experiência de satisfação vivenciada com a mãe. Surge então um hiato entre tal experiência e o que a criança poderá obter por via da demanda uma vez que a realidade do desejo é da ordem psíquica diferindo-se da ordem do real do objeto. Nesse sentido sempre que a pulsão é sublimada ela é dirigida a objetos externos e não atinge seu alvo que é interno. É isto que faz com que o indivíduo sempre deseje algo que o satisfaça plenamente. Entretanto como tal experiência nunca será alcançada uma vez que a criança foi inserida no campo do simbólico, essa falta sempre será tamponada apenas momentaneamente.

A instituição religiosa também acaba se inserindo nessa lógica de mercado e deixa de ser uma das gerenciadoras da falta supracitada – papel que exerceria outrora na época medieval, já que com o advento da modernidade (racionalidade da técnica; do saber; o advento do Estado Moderno etc.), ocorreu o processo de integração social em torno da Nação. Neste contexto a religião perdeu o espaço de instância de integração sócio-cultural característica da idade medieval, para uma nova lógica, a do Estado Laico Moderno que separa religião e Estado. (Ortiz, citado por Amorim, 2007)

O advento da modernidade, deslocou o espaço que a religião ocupava nas sociedades tradicionais para uma outra lógica – com o Estado passando a ocupar o espaço de orientação das consciências coletivas- agora com o processo de globalização, a ação das religiões é re-configurada. É imperiosa a debilitação do Estado- Nação o deslocamento das suas fronteiras é visto como restrição ao transcendente mundo global. Assim, o Estado perde o monopólio da legitimidade das identidades nacionais, abrindo espaço para as identidades particulares. Portanto, as religiões, que possuem uma característica de transcendência em relação aos povos e Estados, ocupam nesse sentido, um espaço privilegiado, já que são capazes de facilmente extrapolar as fronteiras, o que lhes facilita

agir em escala global.

Neste contexto as religiões passaram a desempenhar, cada vez mais o papel de objeto simbólico capaz de suprir o referido vazio anteriormente citado, num contexto de pluralismo religioso onde a concorrência no mercado religioso se acirra cada vez mais, a religião torna-se mais um objeto de consumo dentre outros. Conseqüentemente, seu poder já não atua sobre o homem como em tempos passados, a adesão a tais igrejas não garante total submissão às suas doutrinas. Cambaúva e Silva (2005) afirmam que a contemporaneidade trouxe a possibilidade do indivíduo fixar-se em seus próprios objetivos em detrimento do objetivo social, tornando as relações utilitaristas e fragilizando os laços sociais. Agora os indivíduos tomam decisões sem estarem necessariamente em sintonia com a visão oficial e institucional da igreja da qual é membro. Segundo Amorim (2007, p.10),

[...] somente num mundo secularizado os indivíduos têm a possibilidade de escolher não só a religião que pretendem seguir como a maneira como irão aderir-se a ela, abre-se a possibilidade de agir segundo uma autonomia não só racional como emocional. O indivíduo racionalizado parece não depender tanto quanto antes da moral especificamente religiosa e da fidelidade a essa moral. Mesmo quando o fiel age em desacordo com as orientações e regras recebidas da agência religiosa, ele sente-se plenamente capaz de acionar o sagrado e a agência religiosa, para que legitime o curso de sua vida, ainda que a ação que rege esse curso não esteja em consonância com o que é moralmente difundido pela igreja [...]

Em sua pesquisa Amorim constatou que a agência religiosa também acaba tendo práticas que não coincidem com sua doutrina, elas acabam se adaptando às demandas dos fiéis. Esse fato pode ser constatado, por exemplo, diante da cultura migratória em Governador Valadares e Região. Mesmo se colocando efetivamente contra a emigração ilegal as igrejas não desamparam os envolvidos nesse contexto.

As contradições na forma de atuação da igreja podem ser relacionadas ao fato de que como campo social, portanto, esfera de força e lutas a religião também se insere no processo das transformações culturais, precisando abrir-se socialmente para efetivar-se. Embora, tanto as ações dos fiéis quanto as assumidas pelas igrejas sejam muitas vezes contraditórias, as mesmas não podem ser consideradas simplesmente como posturas de má fé. As trocas simbólicas são perpassadas por atos de conhecimento e reconhecimento por parte dos envolvidos. Para que a troca simbólica se concretize dominados e dominantes têm que compartilhar as mesmas categorias de percepção e recepção. Entretanto, embora o acordo seja realizado de maneira tácita, esse fato não garante que seus envolvidos tenham consciência crítica sobre o mesmo. Amorim faz o seguinte comentário a respeito da posição de Bourdieu (2007, p.9) em relação à religião:

Bourdieu nos chama a atenção para o fato de que ainda que possa existir um acordo tácito na relação de troca simbólica, o ato não é cínico, ou seja, os envolvidos não percebem necessariamente como atos de interesse. Daí a sua afirmação de que na economia de trocas simbólicas há sempre o envolvimento de verdades duplas e “díficeis de manterem unidas”. Essa é uma das ambigüidades presentes na realidade “uma espécie de contradição entre verdade subjetiva e realidade objetiva”. O trabalho de construção simbólica leva a

dissimular a realidade objetiva da prática. Na contemporaneidade, a igreja para existir precisa inserir-se racionalmente nesse mundo de trocas e de múltiplas possibilidades. (2007, p. 9)

As transformações ocorridas no contexto social induzem diversas religiões a criarem estratégias de adaptações. Tais estratégias são consideradas necessárias embora criem discursos e práticas contrários aos princípios que deram origem e sustentam a religião. Apesar disso, a religião não perde sua importância para os indivíduos. A emergência da modernidade trouxe consigo uma multiplicidade de modelos comportamentais a serem seguidos, provenientes do processo de massificação social e de uma busca excessiva pela riqueza e poder. Tal modelo também fomenta impasses éticos e morais numa cultura onde a noção de limite está enfraquecida. Freud (1996), embora considere o sentimento de religiosidade como sendo decorrente de uma neurose coletiva, reconhece a importância da religião para sociedade nos seguintes termos:

As doutrinas da religião não constituem um tema sobre o qual se possa tergiversar, como outro qualquer. Nossa civilização se ergue sobre elas e a manutenção da sociedade humana se baseia na crença da maioria dos homens na verdade dessas doutrinas. Caso se lhes ensine que não existe um Deus Todo-Poderoso e justo, nem ordem mundial divina, nem vida futura, se sentirão isentos de toda e qualquer obrigação de obedecer aos preceitos da civilização. Sem inimigo ou temor, seguirão seus instintos associáveis e egoístas, e procurarão exercer-se poder; o caos, que banimos através de muitos milhares de anos de trabalho civilizatório, mais uma vez retornará. Mesmo que soubéssemos, e pudéssemos provar, que a religião não se acha na posse da verdade, deveríamos ocultar esse fato e nos comportarmos da maneira prescrita pela filosofia do “como se”, e isso no interesse da preservação de todos nós. (FREUD, 1996, p. 26).

A religião acaba por justificar a existência humana e social - uma vez que seus discursos estão pautados numa visão coesa do mundo e da existência humana capaz de atribuir um sentido unitário à vida acalentado as angústias humanas. Além disso, têm em seus princípios e ideologias noções que primam pela manutenção da moral e da ética na vida terrena. Seguir este caminho é considerado como a condição para que o indivíduo possa gozar de uma vida eterna livre de suas consternações além de oferecer um acalento também ao trajeto terreno feito pelo homem.

A reflexão sobre a inter-relação entre fenômenos sociais, religião e emigração, na cidade de Governador Valadares e Região exige que se leve em conta o fato de que todo o espaço cultural em que o fiel está envolvido é capaz de influenciar também as concepções da religião acerca deste mesmo mundo, o que a leva a re-significar muitos dos seus princípios adaptando-os às necessidades impostas pela sociedade inclusiva. As religiões assim como as igrejas locais, de forma similar, se constituem em campos sociais estruturantes e estruturados que se utilizam desta mesma dinâmica.

Percepções da família do emigrado sobre o fenômeno da emigração

Dentre os 227 sujeitos que participaram da investigação, 24,2% são pais de fiéis emigrados, 14,5% cônjuges, 9,3% filhos e 52% possuem outros graus de parentesco. Quanto à adesão religiosa, 44,5% são membros de igrejas pertencentes ao Protestantismo Histórico, 48,0% de igrejas Pentecostais, 2,6% de igrejas Neo-pentecostais e 4,4% a Outras Protestantes. Independente da orientação doutrinária, vários pesquisadores⁴ que realizaram estudos na região de Governador Valadares demonstraram que uma das razões que fomenta o projeto de emigrar é a possibilidade de adquirir bens de consumo e melhorar as condições financeiras.

A forma de organização social pós-moderna regida pelos pressupostos neoliberais culminou em um espaço transnacional no qual a circulação de trabalhadores é apenas um dos fluxos dentre outros, como os de capital, mercadorias, serviços e informações. Um grande propulsor desse movimento populacional na cidade de Governador Valadares e Região é a busca de uma melhoria qualidade de vida (ASSIS, 2004). Os dados pesquisados apontam que ao emigrar os fiéis tem em sua totalidade a intenção de melhorar a qualidade de vida da família. Esta intenção é representada pelo sonho de reunir recursos para investir na saúde e educação dos filhos, melhorar a situação financeira da família, realizar-se profissionalmente, adquirir a casa própria e um carro.

Como apresentado no Gráfico 1, na opinião dos entrevistados o principal objetivo do familiar ao deixar o país para trabalhar no exterior como emigrante, foi em primeiro lugar a busca pela melhoria da qualidade de vida (28,0%), seguido pelo desejo de melhorar a situação financeira da família (24,5%) e intenção de obter recursos para aquisição da casa própria (17,2%).

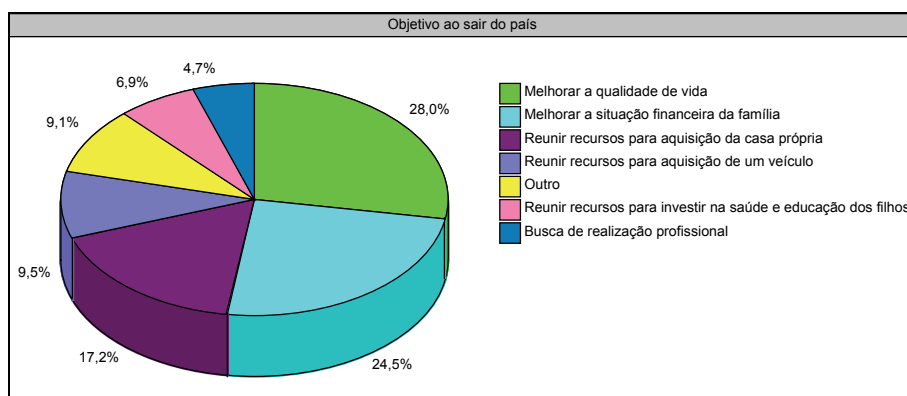


Gráfico 1: opinião dos entrevistados quanto ao principal objetivo do familiar ao deixar o país

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 227

O Gráfico 2, apresenta as principais formas utilizadas pelos emigrados para entrar no país de destino. A forma mais utilizada é a travessia pela fronteira (51,1%), seguida pela posse

⁴ ASSIS, 2004; SALES, 1999; SIQUEIRA, 2006

de passaporte com visto de entrada (22,8%), e entrada em países que não exigem o visto (10,6%) graças a acordos internacionais (Portugal, Espanha, Itália, etc.). Vale salientar que o visto de turista não dá ao visitante em um país estrangeiro o direito de trabalhar. Ao iniciar uma atividade produtiva ele torna-se indocumentado.

Os dados realçam o quanto o fiel age em contradição com as orientações fornecidas pelas igrejas que freqüentam. Ao somarmos o percentual daqueles que entraram no país pela fronteira (51,1%) e acrescermos a este percentual os 22,9% que entraram no país com visto de turista, que não os concede o direito de trabalhar no país mais os 7,9% que entraram no país com passaporte montado, teremos aí um percentual muito alto de 81,8% de emigrantes que lançaram mão de alternativas ilegais para entrarem no país de destino. Esta é uma postura condenada pelos líderes religiosos entrevistados, portanto pelas igrejas freqüentadas pelos emigrantes no momento da emigração, o que não os impediu de lançar mão de meios ilícitos para concretizar o seu sonho.

Por outro lado, também não inibiu seus familiares que aqui ficaram de consideram que a mão de Deus operou em favor de alguns parentes emigrados. A este título, um fiel revelou durante a entrevista que embora seu parente tenha emigrado sem a documentação exigida para trabalho, o mesmo fora agraciado por Deus por ter sido o único do grupo que obteve sucesso na travessia. “[...] ele não conseguiu por sorte. Aquele que acredita em Deus obtém êxito em seus projetos por ser agraciado e protegido por Ele”. (Líder de igreja pentecostal, pai do emigrado).

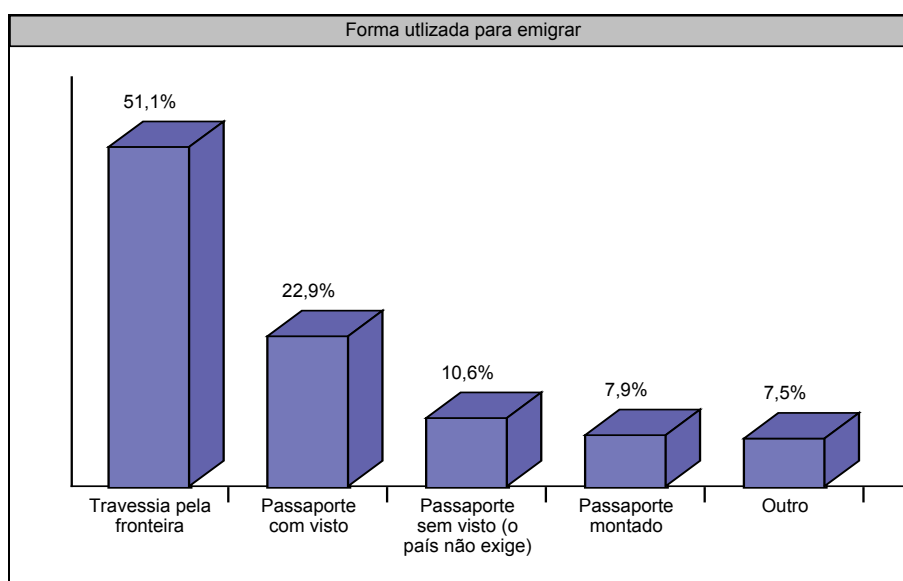


Gráfico 2: forma utilizada pelo emigrado para entrar no país de destino
 Fonte: Pesquisa de campo
 Casos válidos: 227

Posicionamento dos líderes religiosos sobre a emigração de seus membros

Com o fim da era medieval e a emergência da modernidade, as religiões acabaram por sofrer alterações em seu ethos. De acordo com Weber (1996) as religiões protestantes calvinistas incorporaram uma ética correspondente à ética capitalista de produção. Com a

modificação do ethos, ao invés de se pregar contra o pecado do acúmulo de bens o discurso protestante difundiu a crença de que o homem servia a Deus por meio de seu trabalho e a riqueza não era motivo de condenação, mas sim da graça de Deus sob seu filho. Pode-se observar a atualidade dessa posição em fragmentos de discursos de pastores entrevistados:

A igreja está acompanhando o mundo nesta fase da pós-modernidade, é claro que a igreja deve avançar, expandir os seus limites, mas sem perder a essência do cristianismo [...]. (Líder de igreja Neo-pentecostal).

Faço menção da palavra de Deus que é nosso manual de vida que diz: Do suor de suas mãos comerás, feliz serás e tudo te irá bem. Podemos sim lutar para nossas conquistas, porém, obedecendo aos estatutos de Deus que não condiz com a ilegalidade. (Líder de igreja Pentecostal).

Confirmando os relatos acima, os dados quantitativos apresentados na tabela 1 demonstram que em termos globais os líderes religiosos não se posicionam a favor da emigração. Apesar disso, respeitam a decisão dos membros que optam por deixar o país, esta foi a posição da totalidade dos líderes das igrejas de orientações neopentecostal e de outras doutrinas evangélicas. Esta unanimidade não esteve presente no discurso dos líderes de igrejas de orientação Pentecostal nem no dos pertencentes às igrejas de orientação Protestante Histórica como pode ser observado na tabela 1.

Posicionamento da igreja	Não se posiciona a respeito	Não é a favor e desliga o membro	Não é a favor mas respeita a decisão do membro	TOTAL
Orientação Doutrinária				
Protestantismo Histórico de Missão	7,7%	23,1%	73,1%	100%
Pentecostal	3,8%	15,4%	80,8%	100%
Neopentecostal	0,0%	0,0%	100%	100%
Outras Evangélicas	0,0%	0,0%	100%	100%
TOTAL	7,6%	16,7%	77,3%	100%

Tabela 1: posicionamento da igreja em relação a decisão do fiel em tornar-se emigrante

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 227

A tabela 2 permite verificar que no interior das orientações, os líderes religiosos se mostram divididos com relação ao apoio prestado aos fiéis que revelam o desejo de se tornarem emigrantes. A maioria dos líderes de igrejas de orientação Protestante Histórica costuma não prestar nenhum apoio especial a esses fiéis (55,4%). Ainda nessa mesma orientação, são encontrados líderes que fornecem apoio espiritual específico (38,6%) aos fiéis que pretendem emigrar e, ainda outros, que os apóiam afetivamente (10,9%). Quanto aos líderes pertencentes às igrejas de orientação Neopentecostal percebe-se que a metade (50,0%) não presta nenhum apoio em especial aos fiéis que decidem emigrar, enquanto os demais prestam apoio espiritual específico (33,3%) ou apóiam seus membros no campo afetivo (16,7%).

Nas igrejas de orientação doutrinária Pentecostal, sobressaem aqueles que prestam apoio espiritual específico (48,6%), e aqueles que optam por não oferecer nenhum apoio especial (44,4%). Já na categoria Outras Evangélicas a grande maioria dos líderes não oferecem nenhum apoio em especial aos membros que buscam deixar o país (70,0%), os demais prestam apoio espiritual específico (30,0%).

Tipo de Apoio	Afetivo	Espiritual específico	Financeiro	Nenhum em especial	TOTAL
Orientação Doutrinária					
Protestantismo Histórico de Missão	10,9%	38,6%	0,0%	55,4%	100%
Pentecostal	15,6%	48,6%	1,8%	44,0%	100%
Neopentecostal	16,7%	33,3%	0,0%	50,0%	100%
Outras Evangélicas	0,0%	30,0%	0,0%	70,0%	100%
TOTAL	12,8%	42,7%	0,9%	50,7%	100%

Tabela 2: apoio oferecido pela igreja ao fiel quando o mesmo decidiu emigrar
 Fonte: Pesquisa de campo
 Casos válidos: 227

A tabela 3 demonstra que em termos gerais os líderes religiosos tendem a oferecer apoio espiritual específico aos familiares de emigrados, entretanto é possível verificar divergências em relação a esse aspecto entre líderes de uma mesma orientação. O apoio que predomina nas igrejas de orientação Neopentecostal é o espiritual específico (66,7%), o restante ou apóiam afetivamente (33,3%), ou não prestam nenhum apoio em especial aos familiares de emigrantes (33,3%). A maioria dos líderes de igrejas de orientação Pentecostal presta apoio espiritual específico (53,2%), enquanto outros decidiram por não apoiarem de forma especial os familiares de emigrantes (37,6). Há também, por parte dos líderes dessa mesma orientação, os que preferem apoiar no âmbito da afetividade (23,9), e ainda aqueles que os apóiam financeiramente (7,3%). Nas igrejas de orientação Protestante Histórica de Missão o apoio espiritual específico é o mais fornecido pelos pastores (51,5%), em contrapartida há aqueles que não prestam nenhum apoio especial (41,6%). O apoio afetivo é também uma prática de alguns líderes religiosos dessa orientação (20,8%).

Tipo de Apoio	Afetivo	Espiritual específico	Financeiro	Nenhum em especial	TOTAL
Orientação Doutrinária					
Protestantismo Histórico de Missão	20,8%	51,5%	0,0%	41,6%	100%
Pentecostal	23,9%	53,2%	7,3%	37,6%	100%
Neopentecostal	33,3%	66,7%	0,0%	33,3%	100%
Outras Evangélicas	20,0%	40,0%	0,0%	40,0%	100%
TOTAL	22,5%	52,0%	3,5%	39,6%	100%

Tabela 3: apoio oferecido pela igreja à família que possui familiar residente no exterior
 Fonte: Pesquisa de campo
 Casos válidos: 227

Nas tabelas 2 e 3 observamos que o pastor acaba por acolher as angústias tantos de seus fiéis na iminência de deixar o país (caso este relate para ele a sua intenção) quanto de seus familiares, não deixando desamparado seu “rebanho”. As modificações provenientes do novo contexto social em que as igrejas estão inseridas exigem que as mesmas incorporem os valores vigentes e criem estratégias para atender as necessidades emergentes da população. Caso contrário, a instituição religiosa não se efetiva socialmente. A sociedade na contemporaneidade é multi-religiosa, o mercado de bens simbólicos oferece ao consumidor uma pluralidade de opções e, caso a instituição religiosa rejeite enfaticamente os interesses dos seus fiéis a migração para outra igreja é sempre uma possibilidade. Os fiéis na atualidade têm de ser conquistados um a um, diferentemente de tempos passados

quando supostamente nascíamos numa família que professava determinada religião- no caso brasileiro mais comumente o catolicismo- e nela permanecíamos ao longo de nossas vidas. A exacerbação do individualismo e a conseqüente fragmentação social acabaram por permitir que as escolhas religiosas se particularizassem, abrindo espaço para a concorrência no interior do mercado religioso. (PRANDI, 2007)

Embora necessárias, as estratégias adaptativas desenvolvidas pela instituição religiosa acabam gerando discursos e práticas contrários aos princípios fundamentais da religião. Apesar disso, a religião não perde sua importância para os indivíduos, muito pelo contrário, elas se mantêm essenciais e eficazes no atendimento das demandas de seus fiéis. Marte (1999, p.90) ressalta o papel social desempenhado pelas igrejas como espaço socializador - no contexto do país de destino para os emigrados - capaz de oferecer apoio e confiança aos seus membros:

O fundamental é que nos ambientes em que há mecanismo de controle social, como igrejas, a confiança e a solidariedade têm maiores chances de prosperar, o que por sua vez, parece ser um grande atrativo para aqueles que se tornaram estrangeiros. Saber que poderão contar com o apoio, inclusive material, num momento difícil proporciona aos membros da igreja um sentimento de maior conforto e segurança. Mesmo para aqueles que não as freqüentam, as igrejas representam o estreitamento de laços de solidariedade.

Conforme apresentado no gráfico 3, os fiéis evangélicos sabendo do posicionamento contrário da igreja em relação à emigração tendem a não revelar para seus líderes religiosos a intenção de deixar o país para trabalhar como emigrante. Essa postura pode ser observada pela grande maioria dos fiéis pertencentes às Outras Evangélicas (77,8%) e ainda por grande parte dos fiéis de igrejas Protestantes Históricas de Missão (64,2%), Neopentecostal (60%) e Pentecostal (58,3%).

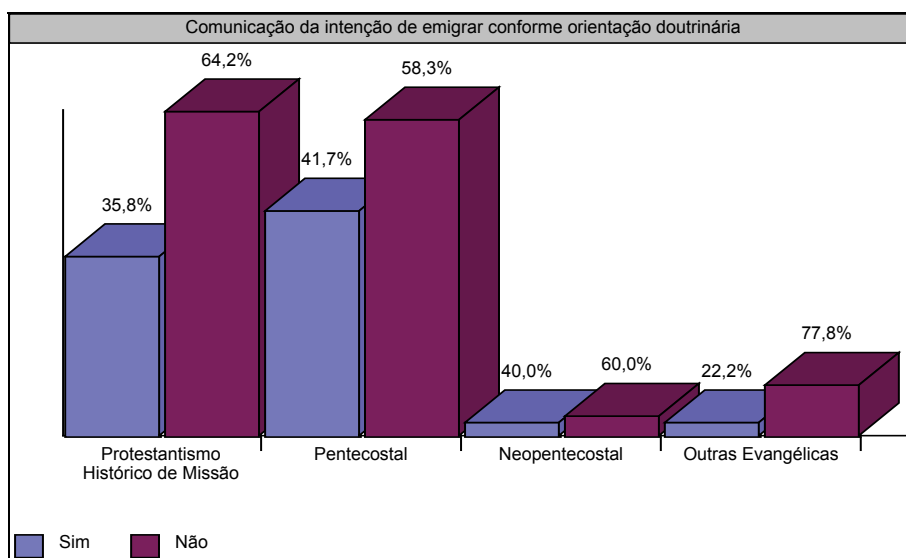


Gráfico 3: postura do fiel que opta por deixar o país frente a seu líder religioso

Fonte: Pesquisa de campo

Casos válidos: 227

Posição dos fiéis em relação à doutrina da igreja

Os dados demonstram que o posicionamento contrário do pastor ao processo emigratório, não inibe a ação do fiel, nem sua participação nas atividades da igreja. O papel de conselheiro e orientador de questões espirituais e pessoais não é desenvolvido apenas pelo pastor. Este papel é também desenvolvido por toda a comunidade religiosa. É por este motivo que muitos fiéis que não se sentindo à vontade para revelar seus planos de emigrar aos pastores, o fizeram aos *irmãos* de igreja que se organizavam em campanhas de oração.

Pode-se observar na tabela 4 que muitos fiéis assíduos aos cultos não contaram a seus líderes o plano de emigrar por considerarem que dessa forma garantiriam o segredo da informação aumentando as chances de sucesso do empreendimento (17,9 %). Uma entrevistada chegou a relatar que seu familiar, assim que decidiu emigrar, afastou-se da igreja por estar ciente do posicionamento do pastor temendo ser recriminado. “[...] ela estava afastada da igreja, afastou da igreja desde quando resolveu que ia embora, ela tinha medo porque sabia que o pastor não era a favor da ida ilegal”. (Membro de igreja Pentecostal, pai do emigrado).

Motivos de não revelar a intenção de emigrar		
Motivos	Freqüência	Porcentagem
Não participava da igreja	36	64,3%
Segredo porque ia indocumentado	10	17,9%
Estava afastado	6	10,7%
Não sabe dizer	4	7,1%
Total	56	100,0%

Tabela 4: motivos de não comunicar aos pastores a intenção de emigrar
 Fonte: Pesquisa de campo
 Casos válidos: 56

O temor do emigrante de ser recriminado foi relatado por outros respondentes. Dois outros comentários de membros de igrejas de orientação Protestante Histórica de Missão, em não contar aos pastores a intenção de emigrar devido à posição contrária dos mesmos, foram formulados nos seguintes termos:

[...] ele não comunicou porque o pastor não apóia, então só contou para alguns membros da igreja. (Membro de igreja Protestante Histórica de Missão, filha do emigrado)

[...] ele comunicou apenas com os membros, mas não com o pastor, porque eram os membros que ajudavam na campanha de oração. (Membro de igreja Protestante Histórica de Missão, irmão do emigrado)

Esta fala demonstra o quanto o fiel não se sente inibido em lançar mão dos meios simbólicos oferecidos pelas igrejas, no caso, a oração através de grupos constituídos no interior das instituições, para efetivar projetos sobre os quais as igrejas se posicionam criticamente.

Considerando o acesso facilitado ao EUA por meio de redes emigratórias e dos mecanismos facilitadores na cidade de origem, a estagnação econômica Regional, e a presença constante desse tipo de discurso, o fiel sente-se tentado a ingressar no processo emigratório. Entretanto, conforme já assinalado, embora o fiel se sinta encorajado a buscar ascensão social e econômica tanto por líderes de igrejas Protestante Histórica de Missão (70,4%), Pentecostais (30,8%) e Neopentecostais (100%), os pastores se posicionam contrários à emigração.

Uma importante questão levantada pelos pastores entrevistados diz respeito ao principal problema social gerado por este movimento: a fragilização da instituição familiar. Um dos pastores (líder de igreja proteste histórica de missão) entrevistados relatou que “*o cristão não deveria ir embora, pois em longo prazo, prejudica a família*”. A família é uma das instituições sociais, senão a instituição mais valorizada pelas igrejas cristãs em geral. Outra variável levantada foi a entrada e permanência indocumentada em país estrangeiro, contrariando os ensinamentos da igreja.

O gráfico 3 juntamente com a tabela 4, nos mostra que mesmo se tratando de uma emigração indocumentada, portanto “contra os ensinamentos de Deus” e conseqüentemente contra o posicionamento da igreja, grande parte dos fiéis freqüentes aos cultos não desistem da viagem, porém não revelam aos pastores a pretensão de deixar o país. Os pastores confirmam essa postura dos fiéis ao fazerem os seguintes comentários:

Os membros não nos procuram de modo efetivo na hora de ir embora. (líder de igreja protestante histórica de missão).

É péssimo, na minha opinião à emigração. Membros vão “escondidos” da igreja. (líder de igreja Pentecostal).

Raramente temos aviso prévio de que o membro pretende emigrar-se. (líder de igreja Pentecostal).

De acordo com Cambaúva e Silva (2005) o neoliberalismo imprimiu na sociedade a noção de individualidade onde o homem é entregue ao seu próprio mérito, ou seja, as derrotas e vitórias alcançadas pelo mesmo são reflexos única e exclusivamente de seus esforços. Num contexto caracterizado pela instabilidade, o homem se vê obrigado a incorporar uma identidade polimorfa, ou seja, as pessoas se tornaram extremamente flexíveis ante a vida e seus projetos pautados cada vez mais em objetivos imediatos e de futuro próximo.

[...] as construções não só das práticas religiosas, mas os usos que se faz da religião, se tornam mais independentes [...] os indivíduos gerenciam a sua vida independente da visão oficial e institucional da igreja a que pertencem [...] ainda que a religião seja importante para a construção de sentido e percepção dos indivíduos, esses agem segundo os seus interesses mesmo quando esses são contrapostos à regulamentação e ao controle institucional. Os indivíduos se beneficiam dos sentidos e eficácia oferecidos pela religião para a resolução de seus problemas e ao mesmo tempo praticam ações que são expressamente condenadas pela igreja. (Amorim, 2007, p. 11).

Apoio das igrejas ao projeto migratório

A tabela 5 apresenta os tipos de apoios oferecidos aos fiéis em solo estrangeiro. A grande maioria dos pastores das Outras Evangélicas não oferece nenhum apoio em especial aos emigrantes (70,0%), entretanto há aqueles que prestam apoio espiritual específico (30,0%) e afetivo (10,0%). A tendência dos líderes de igrejas de orientação Protestante Histórica de Missão é de não fornecer nenhum apoio em especial (57,4%). Em contrapartida, outros líderes dessa mesma orientação apóiam os emigrantes no que tange as questões espirituais específicas (40,6%), afetivas (7,9%) e financeiras (1,0%). Nas igrejas de orientação Pentecostal ainda sobressaem aqueles que não apóiam de forma especial os fiéis emigrados (50,5%), os demais prestam apoio espiritual específico (42,2%), afetivo (12,8%) e financeiro (0,9%). Metade dos líderes religiosos das igrejas Neopentecostais não presta nenhum apoio em especial, enquanto a outra metade presta apoio espiritual específico.

Tipo de Apoio	Afetivo	Espiritual específico	Financeiro	Nenhum em especial	TOTAL
Orientação Doutrinária					
Protestantismo Histórico de Missão	7,9%	40,6%	1,0%	57,4%	100%
Pentecostal	12,8%	42,2%	0,9%	50,5%	100%
Neopentecostal	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	100%
Outras Evangélicas	10,0%	30,0%	0,0%	70,0%	100%
TOTAL	10,1%	41,4%	0,9%	54,2%	100%

Tabela 5: apoio oferecido ao fiel emigrado residente no exterior
 Fonte: Pesquisa de campo 2008
 Casos válidos: 227

Conclusão

Os dados nos permitem concluir que a contraposição dos líderes religiosos em relação a emigração contribui para que muitos cristãos assumam posturas ambíguas. Apesar do discurso de seus líderes, os fiéis acreditam que mesmo na “desobediência” podem contar com a proteção divina e obterem sucesso na realização do sonho de emigrar para o exterior.

Conhecendo a postura contrária das igrejas ao processo emigratório, muitos deixam de revelar para seus líderes o desejo de emigrar. Esta tarefa é deixada para seus familiares quando ele já não estiver em solo brasileiro. Essa postura se torna possível devido à identidade polimorfa assumida pelos indivíduos decorrente da atual organização social.

O homem pós-moderno exerce diversos papéis sociais, nem sempre executados de forma coerente. Isso permite, por exemplo, que o fiel atuante possa abrir mão de alguns preceitos religiosos enquanto busca melhores condições de vida. Permite também que o fiel eventual busque a igreja para preencher seu vazio existencial, mas sem sentir-se pertencente àquele espaço. Essa ligação social fraca relaciona-se ao individualismo característico da modernidade e é exacerbada no contexto vigente do neoliberalismo. Se por um lado essa nova configuração social tem seus aspectos positivos, como proporcionar uma maior liberdade ao sujeito, isso só é possível por que a contemporaneidade leva a construção de identidades fragmentadas.

Uma vez que a igreja é um espaço que permite ao fiel sentir-se acolhido emocional e psicologicamente, os líderes religiosos exercem um papel de grande importância na vida dos envolvidos no processo emigratório. Embora o cristão emigre de forma contrária as recomendações, os líderes não deixam de acolher e apoiar os emigrantes assim como a seus familiares que ficam no País. Esse apoio não é idêntico em todas as orientações doutrinárias nem para todos os líderes de uma mesma orientação. Pode-se dizer que entre o preceito e a interpretação que os pastores fazem da doutrina, sobra um espaço de acolhimento daqueles que buscam conforto nos momentos de desespero, solidão e saudades.

A partir da análise e interpretação dos dados pode-se concluir em relação ao objeto central deste artigo, ou seja, identificar a postura assumida pelo fiel que decide emigrar, em consonância com a posição assumida pelas igrejas evangélicas, no tocante ao processo emigratório, que os mecanismos facilitadores, o sucesso aparente dos que retornam e a idéia de que é possível emigrar e realizar seus projetos de consumo e aumento da renda são “tentações” que levam os fiéis a romperem com os preceitos das igrejas que pertencem e, como os “gentios” se aventurarem na emigração. Além desses estímulos mundanos, no cerne da doutrina protestante está a idéia, como Weber (1996) assinala na ética protestante, de que a riqueza é um bem daqueles que possuem a graça de Deus, portanto, a busca da melhoria de vida faz parte da lógica do evangélico.

Por tudo isto, ao construírem e consolidarem seus projetos migratórios, o emigrante e seus familiares não abandonam sua fé, pois contam com as orações dos seus pares religiosos para enfrentarem os riscos e perigos do processo.

Por outro lado, os líderes religiosos também acabam por ficarem em uma posição ambígua, pois, segundo a doutrina, condenam o ato de emigrar sem documentação, mas não se negam a apoiar os familiares e a orar pelos emigrantes. Mesmo aqueles que excluem seus membros que emigraram.

Bibliografia

AMORIM, Aparecida. O Fenômeno Religioso. As Interfaces Entre Emigração Internacional e Religião: Um Estudo de Caso. 2007. Trabalho apresentado ao XII **Congresso Brasileiro de Sociologia**, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Criciúma para o mundo**. Reajarranjos familiares de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiro. 2004. 325 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia, Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BERGER, P. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo. 1985.

BITTENCOURT FILHO, José. **A Matriz Religiosa Brasileira**: Religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: _____ **A Economia das Trocas Simbólicas**. 5ed. São Paulo. Parte II. P: 27 – 98. 2004.

_____. **Razões Práticas**: Sobre a Teoria da ação. 4ed. Campinas. 2003.

CAMBAÚVA, Lenita Gama; SILVA JUNIOR, Mauricio Cardoso da. Depressão e Neoliberalismo: Constituição da Saúde Mental na Atualidade. **Psicologia**: ciência e profissão. 2005, nº4, p.526-535.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. História da Associação Comercial de Governador Valadares. Governador Valadares: Univale, 1999.

FREUD, Sigmund. **O Futuro de uma ilusão**. ESB, Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: A sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTES, Ana Cristina Braga e SOARES, Weber. Remessas de Recursos dos Imigrantes. **Estudos Avançados**, maio/ago. 2006, vol.20, n.57, p.41-54.

MARTES, Ana Cristina Braga. Os imigrantes brasileiros e as igrejas em Massachusetts. In: REIS, Rosana Rocha e SALES, Teresa. **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENEZES, Marilde Loiola. **Política ciência e cultura em Max Weber**. São Paulo: Universidade de Brasília. 2000.

MOURA, Iraildes Neves de. **Migração e Identidade**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade do Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, 2005.

ORTIZ, Renato. Anotações Sobre Religião e Globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V.16, n.47, out. 2001. p 59-74.

PRANDI, Reginaldo. As religiões e as culturas: Dinâmica religiosa na América Latina. In: **Conferência Inaugural das XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina**. Buenos Aires, 25 a 28 de set. 2007. 18 p. Disponível em <[http: www.fflch.usp.br](http://www.fflch.usp.br)> Acesso em 07/02/2008.

SASAKI, Elisa Massae. Teoria das Migrações Internacionais. **Revista ABEP**. 2000, vol.1, p.1-20.

SIQUEIRA, Sueli. Migração internacional e seus efeitos na configuração do desenvolvimento da cidade de Governador Valadares. **Caderno do Neder**. Governador Valadares: Editora Univale, 2003 (<http://www.editora.univale.br>)

SIQUEIRA, Sueli. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. In: **Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. Barcelona: Universitá Autonoma del Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.

SIQUEIRA, Sueli. **Migrantes e empreendedorismo na Microrregião de Governador Valadares**: Sonhos e frustrações no retorno. Governador Valadares (MG), 2006. e-book <<http://www.editora.univale.br>>

SOARES, Weber. **Emigrantes e investidores**: Redefinindo a Dinâmica Imobiliária na Economia Valadarense. 1995. Dissertação de mestrado. UFRJ: Rio de Janeiro, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 10. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.